



MANDIOCA

15 de setembro de 2016

Bons Preços Adiantam a Colheita

No Paraná, a cultura de mandioca ocupa uma área de 133.000 hectares e a produção está prevista para alcançar 3.700.000 toneladas. Esses números representam uma redução de 4% na área e 6% na produção, comparativamente à safra de 2014/15. Em função de baixos preços praticados durante o ano de 2015, muitas lavouras ficaram para o 2º ciclo, isto é, estão sendo colhidas neste ano e por este motivo a produtividade média chega a alcançar aproximadamente 28.000 kg /ha.

Com a melhora dos preços em todos os segmentos da comercialização, na safra de 2015/16, os trabalhos de colheita foram intensificados e já atingiram 80% das lavouras, contra 60% comparado ao mesmo período do ano passado. Outros fatores, além dos preços remuneradores, como o endividamento e a necessidade de devolver a terra arrendada também aceleraram o ritmo de colheita no ano de 2016.

Atualmente, os produtores dividem o tempo entre o plantio da nova safra e a colheita que ainda está em andamento. Durante as últimas semanas as condições climáticas estão favoráveis, com as chuvas bem distribuídas, o que propicia a implantação de novas lavouras. Para a implantação da nova safra, os produtores estão enfrentando algumas dificuldades como o alto custo de arrendamento, a falta de manivas de boa qualidade e também a restrição de crédito para os inadimplentes. O arrendamento das terras continua alto devido à concorrência com a soja e com o milho, cuja lavoura tem certas preferências devido aos preços mais constantes e principalmente em função de ciclos menores se comparados ao da mandioca.

Nos últimos dois meses os preços se estabilizaram na faixa de R\$ 390,00/t de raiz, posta na indústria. A farinha foi comercializada na média de R\$ 89,00/sc de 50 kg e a



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

fécula em torno de R\$ 56,00/sc de 25 kg. No momento, os atacadistas dos estados nordestinos, reduziram as compras de farinha no Paraná, porém é possível que nos próximos meses comprem maiores volumes para a reposição dos estoques de final de ano.